

UFRJ deve entrar em colapso, diz decano

Sérgio Fracalanza teme consequências do impasse criado com a nomeação de novo reitor

FELIPE WERNECK

Especial para o Estado

RIO – A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entrará em colapso financeiro e administrativo caso o impasse instaurado depois da nomeação do novo reitor, José Vilhena, não seja resolvido em mês, segundo o decano do Centro de Ciências da Saúde, Sérgio Fracalanza.

“Nossa intenção é fazer com que a universidade funcione, mas se a atual situação de ingovernabilidade persistir por mais um mês, não haverá condições de continuarmos trabalhando”, disse Fracalanza, um dos cinco decanos da instituição que defendem a renúncia do reitor e a nomeação do professor Aloisio Teixeira, candidato mais votado pela comunidade acadêmica.

Vilhena ainda não compareceu à Reitoria da universidade – ocupada há 15 dias por estudantes e funcionários – e cancelou ontem a reunião do Conselho Universitário prevista para hoje. O reitor não foi encontrado ontem pelo Estado, mas

já afirmou que governa a universidade de maneira itinerante e a situação da UFRJ é normal, apesar do “clima emocional” que teria provocado a ocupação da Reitoria.

Fracalanza classificou de “situação administrativa esdrúxula” o fato de o reitor não comparecer à universidade e disse que o cancelamento da reunião do Conselho Universitário, além de impedir a governabilidade da instituição, pode atrasar ainda mais o período de inscrição para o vestibular e complicar o calendário de reposição das aulas perdidas durante a greve, que precisa ser aprovado pelo conselho.